

## RECRUTAMENTO ON-LINE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ONLINE RECRUITMENT OF PEOPLE WITH DISABILITIES

Recebido em 01.12.2021 Aprovado em 10.08.2022

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: 10.32888/cge.v10i1.52460

**Marcelo Antonio da Silva**

[marcelo.antonio@feac.ufal.br](mailto:marcelo.antonio@feac.ufal.br)

Administração - Universidade Federal de Alagoas - UFAL – Maceió/Alagoas, Brasil

0000-0003-2852-8344

**Milka Alves Correia Barbosa**

[milka.correia@feac.ufal.br](mailto:milka.correia@feac.ufal.br)

Administração - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE – Recife/Pernambuco, Brasil

0000-0002-8114-0333

### Resumo

Esta investigação buscou analisar a acessibilidade dos sites que publicam vagas de emprego para PcD em empresas alagoanas. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter descritivo e exploratório e de natureza qualitativa. Os dados foram coletados com o auxílio da ferramenta AccessMonitor. Ficou evidenciado que as URLs apresentam problemas de acessibilidade e que os critérios de acessibilidade não atendidos pelos sites estão relacionados em sua maioria com a navegabilidade, discernibilidade, compatibilidade e previsibilidade. Foi possível identificar que PcD com problemas de visão, cognitivos e motores terão dificuldade ou até mesmo não conseguirão obter as informações que buscam nas URLs.

**Palavras-chave:** PcD; recrutamento on-line; acessibilidade na web; mercado de trabalho

### Abstract

This investigation sought to analyze the accessibility of websites that publish job vacancies for people with disabilities in companies in Alagoas. For that, a descriptive and exploratory study and of a qualitative nature were adopted. Data were collected with the aid of the AccessMonitor tool. It was evident that URLs have accessibility problems and that the accessibility criteria not met by the sites are mostly related to navigability, discernibility, compatibility and predictability. It was possible to identify that people with disabilities with vision, cognitive and motor problems will face difficulty or even not be able to obtain the information they are looking for in URLs.

**Keywords:** PcD; online recruitment; web accessibility; labor market

## Introdução

Cada vez mais as empresas têm anunciado vagas para pessoas com deficiência (PcD), segundo dados disponíveis no Portal da Inspeção do Trabalho, no ano de 2019 o Brasil possuía 701.424 vagas disponíveis para PcD, porém apenas 371.913 (53.02%) estavam ocupadas, ou seja, quase a metade delas ainda estavam preenchidas.

Em 2017, uma pesquisa realizada pelo I.Social em parceria com a CATHO com apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) do Brasil e de São Paulo tratou sobre as expectativas e percepções sobre o mercado de trabalho para pessoas com deficiência e contou com a participação de 1240 profissionais de RH. Os dados da investigação demonstraram que as principais dificuldades apontadas no recrutamento e seleção de PcD incluem a baixa qualificação dos profissionais com deficiência (19%), a falta de acessibilidade na empresa (15%) e a resistência dos gestores (14%). Além disso, a pesquisa mostrou que 85% dos recrutadores consideravam mais difícil preencher vagas de emprego com PcD, em comparação aos demais processos seletivos, evidenciando que a inclusão de pessoas com deficiência nas empresas ainda encontra muitas barreiras.

Com intuito de modificar esse cenário, algumas organizações têm buscado, via internet, uma forma de facilitar o recrutamento de candidatos PcD, como é o caso do Portal Deficiente Online que se trata de uma empresa formada por especialistas em Recursos Humanos com foco em Profissionais com Deficiência (PD).

Sabe-se que o processo de recrutamento e seleção caminham juntos e estão sempre interligados, sendo que “o recrutamento é o processo de localizar indivíduos em potencial que possam trabalhar para uma organização e encorajá-las a se candidatar a vagas já existentes ou então antes que elas sejam abertas” (BOHLANDER e SNELL, 2010, p. 158), enquanto a seleção pode ser descrita como “o processo de seleção inicia-se geralmente por uma triagem entre os candidatos recrutados. Esta normalmente é realizada por entrevista rápida e análise do currículo ou ficha de inscrição do candidato” (PONTES, 2004, p. 130).

Nesse contexto, o recrutamento on-line permite que a empresa tenha acesso a um número maior de candidatos com o custo menor e diminui a dificuldade de encontrar PcD disponíveis no mercado de trabalho:

O recrutamento online é capaz de lançar uma grande rede a fim de atingir mais candidatos, o que pode trazer para o processo seletivo mais candidatos qualificados a um custo menor (TURBAN, 2013, p. 275).

Entretanto, mesmo sendo bastante vantajoso, as organizações podem enfrentar dificuldades na triagem dos bons currículos disponíveis na web. Assim, é necessário que aquelas que estejam interessadas em realizar esse tipo de recrutamento realizem alguns investimentos em tecnologias da informação voltadas para tal.

Além disso, para realizar recrutamento pela internet, os sites de organizações precisam atender à legislação vigente e aos critérios de acessibilidade para as pessoas com deficiência. Nesse sentido, a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Já a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), trata em seu artigo 63 sobre a obrigatoriedade da acessibilidade nos sites que possuam representação no país e por órgãos do governo.

Necessário ressaltar que o recrutamento on-line voltado para PcD deve atender às diversas necessidades de adaptação dessas pessoas, para que consiga captar candidatos de forma mais abrangente. Para tanto, um site desenvolvido pensando em atender os critérios de acessibilidade, torna-se fundamental para a eficácia do processo de recrutamento:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e

sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000, art. 17).

Nessa perspectiva, o governo brasileiro criou o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) que têm como objetivo o desenvolvimento e a adaptação de conteúdos digitais do Governo Federal. A base para a elaboração da eMAG foram as diretrizes de acessibilidade na web, as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAGs). Trata-se de recomendações internacionais de acessibilidade que explicam como tornar o conteúdo web acessível a todas as pessoas, não apenas às PcD.

Em Alagoas, dados do Portal da Inspeção do Trabalho no ano de 2018 mostravam que o Estado possuía 4.399 vagas disponíveis para PcD, mas somente 1.918 estavam preenchidas. Isso sugere que, já à época, mesmo com a fiscalização e com publicação das vagas realizadas pelas empresas, era expressivo o número de vagas para PcD desocupadas.

Sendo assim, tendo em vista a importância da acessibilidade em recrutamento online para as pessoas com deficiência, este trabalho buscou responder ao seguinte questionamento: **Quais os critérios de acessibilidade atendidos pelos sites que publicam vagas de emprego para PcD em empresas alagoanas?**

Esse trabalho pretendeu contribuir para um melhor entendimento sobre o recrutamento das PcD por meio da internet, bem como apontar possíveis problemas de acessibilidade enfrentados pelas pessoas com deficiência ao acessar uma vaga de emprego disponibilizada na internet.

Além disso, ao abordar o recrutamento online de PcD, esse estudo procurou evidenciar as vantagens que podem ser obtidas pelas organizações e empregadores quando passam a realizar práticas que tornam o processo seletivo mais acessível. Acrescenta-se ainda que, as práticas de acessibilidade na web atendem não apenas às PcD, mas também ao público de maneira geral, contribuindo para que a experiência de acesso ao conteúdo de um site seja mais proveitosa.

## **Breve discussão sobre recrutamento on-line, acessibilidade e acessibilidade na web**

Segundo Gimenes (2012), o recrutamento on-line é uma aplicação atual, útil e dinâmica na área de gestão de pessoas. Para os candidatos, ele facilita a distribuição dos currículos; já para as empresas, existe a vantagem de atingir um maior número de pessoas com a diminuição de custos de um recrutamento presencial:

Assim, a Internet vem se tornando uma valiosa ferramenta para as empresas e para os candidatos se aproximarem, embora distantes fisicamente. Os serviços online de recrutamento poderão abrir as portas e janelas de muitas empresas e permitir eliminar etapas dos sistemas de provisão de recursos humanos (GIMENES, 2012, p. 15).

Seguindo esse mesmo raciocínio, Santos e Lima (2018) argumentam que o recrutamento on-line é uma forma de atrair muitos candidatos, pois permite realizar testes on-line e entrevista por vídeo. Os autores reconhecem ainda que a internet tem agregado valor à área de gestão de pessoas, pois tem facilitado o gerenciamento das informações e reduzido custos.

De fato, o recrutamento on-line utiliza ferramentas para triagem, identificação e avaliação dos currículos, além de criar um banco de dados que podem ser acessados por meio de palavras-chave com vistas a atender a demandas específicas de determinadas organizações (CASSIANO et al, 2016).

Além de sites especializados em divulgar, vagas e cadastrar currículos de candidatos, as redes sociais há muito tempo desempenham um papel diferenciado nos processos de recrutamento:

Na década de 90, surge a primeira rede social, o Classmates.com, possibilitando a extensão da vida pessoal ao mundo virtual. Em 2003, surge o LinkedIn e as redes sociais se estendem ao

cenário profissional e se reconfiguram como um importante meio de networking (CASSIANO et al., 2016, p. 2).

Nessa perspectiva, dados do LinkedIn mostram que no Brasil, no ano de 2013, existiam cerca de 15 milhões de usuários; já em outras redes sociais os números eram ainda maiores (CASSIANO, 2016).

Em se tratando de PcD, o recrutamento on-line deve possuir características que o torne diferenciado, e para isso, os sites devem ser mais amigáveis (LIMA, 2013). Significa dizer, o recrutamento on-line deve se dar por ferramentas que garanta acessibilidade e usabilidade para qualquer tipo de pessoa. Em específico, a interação entre homem e máquina precisa ser completa e propiciar oportunidades verdadeiras para as PcD (LIMA, 2013).

Por isso, os processos de recrutamento e seleção de candidatos PcD necessitam ser revisados e acompanhados desde o seu princípio até a inclusão do funcionário no ambiente de trabalho. No tocante à publicação da vaga, o cuidado deve ser no sentido de ser livre de qualquer tipo de preconceito:

Não discrimine nos anúncios. Divulgue a vaga com informações pertinentes: descrição do cargo, salários e benefícios. Pode-se evidenciar no título da vaga que a posição se destina a pessoas com deficiência, mas não anuncie que se procuram “deficientes”. Deficiência não é profissão. O que se buscam são profissionais. E não restrinja no anúncio as deficiências que serão aceitas para a vaga em questão. Deixe claro seu compromisso com a igualdade de oportunidades. Tal atitude traz benefícios tanto para a empresa como para sua imagem perante a sociedade (SCHWARZ, 2009, p. 134).

Além disso, o recrutamento on-line deve considerar as leis e diretrizes que regulamentam a acessibilidade para as PcD, as quais devem orientar também os sites na web. A acessibilidade está conceituada no Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146 de julho de 2015, conforme descrito abaixo:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015, art. 3).

Um outro conceito sobre a acessibilidade, está descrito na norma Brasileira ABNT 9050:2004, em seu item 3.1. Para a ABNT a acessibilidade é:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT, 2004, p. 2).

Para Barcellos (2012), a acessibilidade é um meio de viabilizar o acesso a direitos como saúde, educação, segurança e trabalho, eliminando assim desvantagens sociais enfrentadas por pessoas com deficiência; seria uma pré-condição para o exercício dos direitos pelas PcD.

Já Meira et al (2020) reforçam que a acessibilidade envolve uma série de barreiras que necessitam ser transpostas na comunicação, arquitetura e nos instrumentos que são utilizados no dia a dia e nas leis. Para os autores, a acessibilidade necessita assimilar conceitos de diversidade humana, qualidade de vida e empoderamento.

Em específico, a acessibilidade na web surgiu por volta de 1999, por meio da *Web Accessibility Initiative* (WAI) fruto de uma iniciativa da *World Wide Web Consortium* (W3C), um comitê formado por mais de 500 empresas que publicou um projeto chamado de *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG 1.0). Desde então as orientações contidas no projeto passaram a ser aceitas como padrão para criar websites acessíveis. Em julho de 2018, a W3C oficializou o WCAG 2.1 como sendo uma extensão da WCAG 2.0 que havia sido publicada em 2008. Apesar de a WCAG2.0 ter sido substituída, a mesma ainda permanece como recomendação.

A W3C apresenta a WCAG2.1 da seguinte forma:

As Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1 definem a forma de como tornar o conteúdo da Web mais acessível para pessoas com deficiência. A acessibilidade abrange

uma vasta gama de deficiências, incluindo visual, auditiva, física, de fala, intelectual, de linguagem, de aprendizagem e neurológica. Embora estas diretrizes cubram uma ampla diversidade de situações, elas não são capazes de abordar as necessidades das pessoas com todos os tipos, graus e combinações de deficiências. Estas diretrizes tornam também o conteúdo da Web mais acessível por pessoas idosas, cujas habilidades estão em constante mudança devido ao envelhecimento, e muitas vezes melhoram a usabilidade para usuários em geral (W3C BRASIL, 2018, p. 10).

Segundo a W3C, os princípios globais que constituem a base da acessibilidade na Web são ser perceptível, operável, compreensível e robusto e estão descritos no quadro 1.

Quadro 1: Princípios globais que constituem a base da acessibilidade na Web

PRINCÍPIOS	DESCRIÇÃO
Perceptível	A informação e os componentes da interface do usuário têm de ser apresentados aos usuários em formas que eles possam perceber.
Operável	Os componentes de interface de usuário e a navegação têm de ser operáveis.
Compreensível	A informação e a operação da interface de usuário têm de ser compreensíveis.
Robusto	O conteúdo tem de ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma concisa por diversos agentes do usuário, incluindo tecnologias assistivas.

Fonte: W3C (2018)

Como desmembramento dos princípios acima descritos estão as 13 diretrizes que fornecem os objetivos básicos a serem atingidos para tornar o conteúdo mais acessível aos usuários com diferentes deficiências. As diretrizes não são testáveis, mas dão a estrutura e os objetivos de âmbito global que ajudam na compreensão dos critérios de sucesso.

Por fim, os critérios de sucesso são testáveis, permitindo que as WCAG 2.0 sejam utilizadas quando os requisitos e os testes de conformidade forem necessários. Os requisitos de compreensão são divididos em cinco e buscam atender o anseio de diferentes grupos e situações.

Dentro deles foram estabelecidos três níveis de conformidade, quais sejam, A (o mais baixo), AA e AAA (o mais elevado), assim descritos:

Nível A: barreiras mais significativas de acessibilidade. Estar em conformidade apenas com os critérios de nível A não garante um site altamente acessível;

Nível AA: estar em conformidade com todos os critérios de sucesso de nível AA garante um site bastante acessível, ou seja, o site será acessível para a maioria dos usuários, sob a maior parte das circunstâncias e utilizando-se a maioria das tecnologias.

Nível AAA: o nível de conformidade triplo A é bastante meticuloso, ou seja, visa garantir um nível otimizado de acessibilidade. A maioria dos critérios de sucesso de nível AAA refere-se a situações bastante específicas, normalmente objetivando refinar os critérios de sucesso de nível AA. Manter uma conformidade com certos critérios de sucesso de nível AAA pode ser um processo custoso e, às vezes, de difícil implementação. No entanto, muitos sites não possuem conteúdo que se aplica aos critérios de sucesso de nível AAA (WCAG 2.0, 2008, p. 24).

A W3C Brasil no fascículo 1, conceitua acessibilidade na web no capítulo 2, como sendo:

a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na web (W3C BRASIL, 2013, p. 24).

Segundo Rodrigues (2016), a acessibilidade na web garante que diferentes usuários, sejam eles deficientes ou não, possam acessar uma página. Da mesma forma, Freire et al. (2009) descrevem acessibilidade na web como:

Acessibilidade na web corresponde a possibilitar que qualquer usuário, utilizando qualquer agente (software ou hardware que recupera e exibe conteúdo web), possa entender e interagir com o conteúdo disponível nos sítios web (FREIRE et al. 2009, p. 398).

Para Lima (2016), uma forma de garantir o acesso a todos os usuários são as tecnologias assistivas. Com utilização de sistemas interativos, as tecnologias assistivas tornam-se fundamentais na promoção do acesso universal para grupos de usuários com necessidades especiais.

Já para Faria et al. (2015), muitas vezes os recursos de tecnologia assistiva causam uma separação entre PcD com maior poder aquisitivo e PcD com baixo poder de compra. Assim, mesmo que existam tecnologias assistivas disponíveis para as pessoas com deficiência, nem todas conseguirão ter acesso a elas devido aos preços serem elevados. Contudo, não se pode deixar de pontuar que as tecnologias assistivas são de vital importância para a inclusão das PcD no mercado de trabalho e na sociedade.

### Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, uma vez que permitiu uma maior interação com o problema em estudo, possibilitando também uma visão acerca do tema estudado (GIL, 2002). O tema recrutamento on-line de PcD ainda é pouco abordado na produção acadêmica, sendo apropriado uma pesquisa exploratória que proporcionasse contato mais aproximado com o tema proposto.

O critério escolhido para a realização da pesquisa foi considerar as diretrizes de acessibilidade na web para pessoas com deficiência estabelecidas pela WCAG 2.1:

Seguir essas diretrizes tornará o conteúdo mais acessível a uma gama mais ampla de pessoas com deficiência, incluindo acomodações para cegueira e baixa visão, surdez e perda auditiva, limitação de movimento, deficiência de fala, fotossensibilidade e combinações destes, e algumas acomodações para dificuldades de aprendizagem e limitações cognitivas; mas não atenderá a todas as necessidades dos usuários de pessoas com essas deficiências. Essas diretrizes abordam a acessibilidade de conteúdo da web em desktops, laptops, tablets e dispositivos móveis. Seguir essas diretrizes também tornará o conteúdo da Web mais utilizável para os usuários em geral (W3C BRASIL, 2018, p. 2).

Para atingir o objetivo principal desse estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, a qual:

[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT, 2009, p. 31).

Ao se abordar a acessibilidade na web com tal abordagem, procurou-se também oferecer recursos mais adequados para compreender o tema debatido, a partir dos resultados obtidos por meio da ferramenta AccessMonitor.

A pesquisa teve como unidade de análise três sites que disponibilizam vagas de emprego para PcD em Alagoas. Um dos sites escolhido foi o Advancerh que é bastante acessado pelos alagoanos que procuram emprego e oferece cursos de capacitação. O outro site foi o Vagas.com, o qual oferece vagas de emprego para empresas de grande porte em todo território nacional, além de permitir que o candidato cadastre o currículo em seu banco de dados e realize testes on-line de conhecimento. Já o Indeed disponibiliza vagas de grandes empresas em todo Brasil, além de permitir o cadastro do currículo no site.

Os critérios utilizados para escolha desses sites foi o de conveniência, pelo conhecimento prévio que o pesquisador possuía acerca das vagas disponíveis para as PcD nos sites seccionados para pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2020, sendo cerca de 20 horas de navegação no computador pessoal do pesquisador que ocorreram sem maiores dificuldades. Os recursos utilizados para a coleta de dados

foram: internet de 10 megabits, computador pessoal com teclado, caixas de som, navegador web Google Chrome versão 85.0.4183.121.

Definidos os sites foram realizados testes de avaliação de acessibilidade nas páginas onde estavam disponibilizadas as vagas. Há inúmeras ferramentas de avaliação disponíveis na web que podem ser usadas para determinar se os sites são acessíveis, tais como: *AccessMonitor*, *Hera*, *LowVision*, *Cynthia Says*, *Axes*, entre outros. Esses programas de avaliação automática são projetados com base na W3C e geram um relatório com tipo, número e localização de falhas na acessibilidade da página.

Neste trabalho, o AccessMonitor foi escolhido pois é uma ferramenta muito simples, embora completa, que gera um relatório com uma pontuação para o site de 0 a 10 no quesito de acessibilidade. Apesar de a ferramenta apresentar no resultado as práticas que são aceitáveis e as que devem ser revistas manualmente, essa informação não foi utilizada por não estar previsto no objetivo da pesquisa.

As páginas dos sites foram avaliadas segundo 3 (três) níveis de acessibilidade. Para que o site tenha sucesso em sua avaliação, é preciso ter zero de erro nos níveis de acessibilidade (A, AA e AAA), o que resulta em uma nota de acessibilidade para o referido site. Para facilitar a discussão dos resultados encontrados, os sites foram identificados como URL1, URL2 e URL3, respectivamente. Outros sites de agências de emprego para PcD não foram utilizados nessa pesquisa.

Foram determinadas quatro categorias de análise, em consonância com os objetivos da pesquisa e o referencial teórico.

Quadro 2: Categorias analíticas adotadas no estudo

CATEGORIAS	INDICADORES	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
Perceptível	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Alternativas em Texto;</li> <li>● Mídias com base em tempo;</li> <li>● Adaptabilidade;</li> <li>● Discernibilidade.</li> </ul>	<p>Fornecer alternativas textuais para qualquer conteúdo não textual, para que possa ser transformado em outras formas de acordo com as necessidades dos usuários;</p> <p>Fornecer alternativas para mídias baseadas em tempo;</p> <p>Criar conteúdo que pode ser apresentado de diferentes maneiras;</p> <p>Facilitar a audição e a visualização de conteúdo aos usuários.</p>
Operável	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acessível por Teclado;</li> <li>● Tempo suficiente;</li> <li>● Convulsões e reações físicas;</li> <li>● Navegabilidade;</li> <li>● Modalidades de Entrada.</li> </ul>	<p>Fazer com que toda funcionalidade fique disponível a partir de um teclado;</p> <p>Fornecer aos usuários tempo suficiente para ler e utilizar o conteúdo;</p> <p>Não criar conteúdo de uma forma conhecida por causar convulsões e reações físicas;</p> <p>Fornecer maneiras de ajudar os usuários a navegar, localizar conteúdos e determinar onde se encontram;</p> <p>Tornar mais fácil para os usuários operar a funcionalidade por meio de várias entradas além do teclado.</p>
Compreensível	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Legibilidade;</li> <li>● Previsibilidade;</li> <li>● Assistência de entrada.</li> </ul>	<p>Tornar o conteúdo do texto legível e compreensível;</p> <p>Fazer com que as páginas web apareçam e funcionem de modo previsível;</p> <p>Ajudar os usuários a evitar e corrigir erros.</p>
Robusto	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compatibilidade</li> </ul>	<p>Maximizar a compatibilidade entre os atuais e futuros agentes de usuário, incluindo tecnologias assistivas.</p>

Fonte: baseado no referencial teórico

## Apresentação e análise dos resultados

A coleta de dados via AccessMonitor permitiu elaborar o quadro 3 no qual são mostrados os resultados dos testes de acessibilidade, realizados nos três sites; neles percebe-se que as URL1, URL2 e URL3 apresentaram problemas conforme as notas obtidas por elas.

Quadro 3: Páginas acessadas durante o teste de acessibilidade

Nome	Total de erros	A	AA	AAA	Nota	Endereço Eletrônico
URL1	9	7	2	0	5.7	<a href="https://www.vagas.com.br/">https://www.vagas.com.br/</a>
URL2	9	7	1	1	3.6	<a href="http://www.advancerh.com.br/site_beta/vagas-de-emprego.php">http://www.advancerh.com.br/site_beta/vagas-de-emprego.php</a>
URL3	3	2	1	0	6.8	<a href="https://www.indeed.com.br/">https://www.indeed.com.br/</a>

Fonte: dados da pesquisa

A URL1 obteve 5,7 de nota, com 9 erros de acessibilidade, sendo 7 deles de nível A e dois de nível AA. De acordo com referencial teórico, o nível de conformidade A é o mais baixo e mais básico da acessibilidade, já o nível de conformidade AA é mais intermediário, que excede os conceitos básicos de acessibilidade. É possível inferir que pessoas com deficiência motora, visual e mental terão mais dificuldade em navegar no site, pois ao apresentar diversos erros de nível A, entende-se que nem os requisitos básicos estão sendo atendidos pelo site.

Já a URL2 obteve 3,6 de nota, com 9 erros de acessibilidade, sendo 7 deles de nível A, 1 de nível AA e 1 de nível AAA. Trata-se do pior resultado entre os sites avaliados, ocorrendo assim como no site anterior, erros de nível básico e ainda apresentando 1 erro de nível AAA o qual deve ser tratado de maneira bastante criteriosa, pois trata-se de um refinamento dos níveis de acessibilidade anteriores, o que torna ao nível AAA mais sofisticado.

Por fim, a URL3 obteve 6,8 de nota, com 3 erros de acessibilidade, sendo 2 deles de nível A e 1 de nível AA. Porém, mesmo com a nota melhor do que as URLs 1 e 2, o site ainda não é considerado acessível.

Em resumo, todos os sites foram reprovados nos testes de acessibilidade realizados pois não cumprem o que está estabelecido na W3C Brasil no fascículo I, cap. 2. Sendo assim, não é possível afirmar que os sites são acessíveis, uma vez que a acessibilidade na web deve possibilitar a qualquer usuário entender e interagir com o conteúdo disponível e esse não é o caso dos sites avaliados (FREIRE et al., 2009).

Observa-se ainda que todas URLs estudadas apresentaram problemas nos três níveis de conformidade A, AA e AAA. Conforme a WCAG 2.0, o nível de conformidade A trata das barreiras de acessibilidade mais significativas. Mesmo assim, a fato de atender esse nível de conformidade, não garante que o site seja altamente acessível. No caso das URLs estudadas, todas apresentaram erros no nível de conformidade A.

Continuando, as URLs estudadas também apresentaram erros de nível de conformidade AA. Esse nível de conformidade AA garante que o site será acessível para a maioria dos usuários, na maioria das circunstâncias e usando a maioria das tecnologias WCAG 2.0, do W3C.

Por fim, tem-se o nível AAA, que trata de situações específicas e busca otimizar a acessibilidade dos sites. Nesse nível, apenas a URL2 apresentou problema. Assim, pode-se dizer que existe um conteúdo no site que foi produzido e apresentou erro o qual precisa ser tratado de maneira mais aprofundada. Sobre esse aspecto, a WCAG 2.0 adverte que tratar esse critério pode ser bastante custoso e de difícil implementação.



O quadro 4 apresenta os erros encontrados no teste de acessibilidade realizado na URL1 e os problemas que cada erro pode causar às PcD.

Quadro 4: Resultado obtido com AccessMonitor na página URL1

Erros de acessibilidade encontrados		
Indicador	Aviso	Problemas que pode causar
Discernibilidade	Garantir uma relação de contraste de, no mínimo, 3	1.4.3 - Pessoas com baixa visão poderão sofrer um agravamento se a pessoa tiver uma deficiência na visão de cores que reduza ainda mais o contraste.
	Utilizar disposições líquidas	1.4.4 - Pessoas com deficiência visual, não poderão aumentar o tamanho do texto no conteúdo para que possam lê-lo.
Acessível por Teclado	Falha do Critério de Sucesso 2.1.1 devido à utilização de script para remover o foco quando o foco é recebido	2.1.1 - Pessoas cegas, com baixa visão com tremores nas mãos, não poderão acessar o conteúdo por meio de um teclado ou interface de teclado.
Navegabilidade	Utilizar o atributo <i>title</i> da <i>frame</i> e dos elementos <i>iframe</i> ,  Adicionar um link no topo de cada página para aceder diretamente à área do conteúdo principal.	2.4.1 - Quando este critério de sucesso não é atendido, pode ser difícil para pessoas com algumas deficiências acessar o conteúdo principal de uma página da Web de forma rápida e fácil.
	Fornecer títulos descritivos para páginas web	2.4.2 - Pessoas com deficiência visual, cognitivas, memória de curto prazo limitada e dificuldades de leitura não terão a possibilidade de diferenciar o conteúdo quando várias páginas da Web estiverem abertas.  Também, pessoas com deficiências graves de mobilidade, cujo modo de operação depende de áudio ao navegar entre as páginas da web, serão prejudicadas.
	Falha dos Critérios de Sucesso 2.4.4 e 2.4.9 devido à utilização de <i>alt</i> nulo numa imagem em que a imagem é o único conteúdo num <i>link</i>	2.4.4 e 2.4.9 - Pessoas com deficiência motora, visual e mental terão dificuldade em pular links que não lhe interessam, poderão ficar desorientadas, pois falta um texto de link que identifique a finalidade do link sem a necessidade de contexto adicional.
	Falha do Critério de Sucesso 2.4.7 devido à utilização de script para remover o foco quando o foco é recebido	2.4.7 - Pessoas com limitações de atenção, limitações de memória de curto prazo ou limitações em processos executivos, serão prejudicadas, pois não serão capazes de descobrir onde o foco está localizado

Legibilidade	Utilizar atributos <i>language</i> no elemento <i>html</i>	3.1.1 - Pessoas que usam leitores de tela ou outras tecnologias que convertem texto em fala sintética, com dificuldade em ler o material escrito com fluência e precisão, como reconhecer caracteres e alfabetos ou decodificar palavras, com certas dificuldades cognitivas, de linguagem e de aprendizagem que usam software de conversão de texto em voz e que dependem de legendas para mídia sincronizada, serão prejudicados, pois o idioma da página da Web pode não ser identificado.
Previsibilidade	Falha do Critério de Sucesso 3.2.1 devido à utilização de script para remover o foco quando o foco é recebido	3.2.1 - Pessoas com deficiências visuais, limitações cognitivas e deficiências motoras, podem ser surpreendidas por uma mudança de contexto inesperada.
Compatibilidade	Validar páginas Web	4.1.1 - As tecnologias assistivas não poderão analisar o conteúdo com precisão e ocorrerão travas.
	Falha do Critério de 4.1.2 devido à utilização de alt nulo numa imagem em que a imagem é o único conteúdo num link	4.1.2 – As tecnologias assistivas como leitores de tela e reconhecimento de voz poderão ser incompatíveis com alguns componentes da interface do usuário.

Fonte: dados da pesquisa

O teste realizado na URL1 apresentou doze avisos de erros, dentre esses, foram encontrados seis relacionados à categoria de análise operável, com a presença do indicador navegabilidade e acessível por teclado. O indicador de navegabilidade mostra que existe um problema de navegação no site e que ele precisa ser corrigido para que a PcD possa navegar, localizar conteúdos e determinar onde se encontram. Já o indicador acessível por teclado, conforme verifica-se no quadro 4, aponta que algumas PcD cegas, com baixa visão e com tremores nas mãos não poderão acessar o conteúdo por meio de um teclado ou interface de teclado na página.

Foram encontrados ainda dois erros relacionados à categoria de análise robusto, relacionados ao indicador compatível, ou seja, o site precisa melhorar sua compatibilidade entre os usuários atuais e futuros e as tecnologias assistivas. Esse indicador sinaliza, conforme apresentado no quadro 4, que as tecnologias assistivas poderão ser incompatíveis com alguns componentes da interface do usuário.

Encontrou-se também, um erro que está relacionado à categoria de análise compreensível, relacionada ao indicador de previsibilidade, o que mostra que pessoas com deficiências visuais, limitações cognitivas e deficiências motoras, podem ser surpreendidas por uma mudança de contexto inesperada. Ainda nessa categoria de análise, encontrou-se um erro no indicador de legibilidade que prejudica as PcD que usam leitores de tela ou outras tecnologias para conversão de texto em fala sintética ou que dependem de legendas para mídia sincronizada.

Por fim, foram constatados dois avisos de erro na categoria de análise perceptível e que se relacionam com o indicador de discernibilidade. Esse indicador serve para facilitar a audição e a visualização de conteúdo aos usuários. Logo, falhas nesse indicador podem prejudicar pessoas com problemas de visão, visto que elas não poderão aumentar o tamanho do texto.

Continuando, no quadro 5 são apresentados os erros encontrados no teste de acessibilidade realizado na URL2 e os problemas que cada erro pode acarretar às PcD.

Quadro 5: Resultado obtido com AccessMonitor na página URL2

Erros de acessibilidade encontrados		
Indicador	Aviso	Problemas que pode causar
Alternativas em Texto	Falha do Critério de Sucesso 1.1.1 devido à omissão do atributo <i>alt</i> em elementos <i>img</i> , elementos <i>área</i> e elementos <i>input</i> do tipo "imagem"	PcD não poderão acessar as informações transmitidas por conteúdo não textual por meio do uso de uma alternativa em texto.
Adaptabilidade	Utilizar elementos semânticos para marcar a estrutura	1.3.1 - Os usuários cegos (usando um leitor de tela) serão prejudicados quando as informações forem transmitidas por meio de cores, pois não também estarão disponíveis em texto. Os usuários surdos-cegos que usam telas atualizáveis em braille (texto) podem não conseguir acessar informações que dependem da cor.
Discernibilidade	Utilizar disposições líquidas	1.4.4 - Pessoas com deficiência visual, não poderão aumentar o tamanho do texto do conteúdo para que possam lê-lo.
	Falha do Critério de Sucesso 1.4.8 devido à utilização de texto justificado (alinhado às margens esquerda e direita)	PcD com deficiência cognitiva não poderão ler textos, pois o espaçamento entre as palavras pode estar irregular
Navegabilidade	Utilizar o atributo <i>title</i> da <i>frame</i> e dos elementos <i>iframe</i>	2.4.1 - Quando este critério de sucesso não é atendido, pode ser difícil para pessoas com algumas deficiências acessarem o conteúdo principal de uma página da Web de forma rápida e fácil.
	Adicionar um <i>link</i> no topo de cada página para aceder diretamente à área do conteúdo principal	
	Falha dos Critérios de Sucesso 2.4.4 e 2.4.9 devido à utilização de <i>alt</i> nulo numa imagem em que a imagem é o único conteúdo num <i>link</i>	2.4.4 e 2.4.9 - Pessoas com deficiência motora, visual e mental terão dificuldade em pular <i>links</i> que não lhe interessam, poderão ficar desorientadas, pois falta um texto que identifique a finalidade do <i>link</i> sem a necessidade de contexto adicional.
Previsibilidade	Fornecer botões <i>Submit</i>	3.2.2 - Uma falha nesse critério torna o conteúdo interativo menos previsível. Mudanças inesperadas de contexto podem ser tão desorientadoras para usuários com deficiências visuais ou limitações cognitivas que eles serão incapazes de usar o conteúdo.
Compatibilidade	Validar páginas web	4.1.1 - As tecnologias assistivas não poderão analisar o conteúdo com precisão e ocorrerão travas.
	Utilizar o atributo <i>title</i> da <i>frame</i> e dos elementos <i>iframe</i>	4.1.2 - As tecnologias assistivas como leitores de tela e reconhecimento de voz poderão ser incompatíveis com alguns componentes da interface do usuário.
	Falha do Critério de Sucesso 4.1.2 devido à utilização de <i>alt</i> nulo numa imagem em que a imagem é o único conteúdo num <i>link</i>	

Fonte: dados da pesquisa

O teste realizado na URL2 apresentou onze erros de acessibilidade, dentro desses foram encontrados um relacionado à categoria de análise perceptível, com a presença do indicador alternativas em texto. Problemas nesse indicador podem tornar as informações primárias não acessíveis para modalidades sensoriais tais como: visual, auditiva ou tátil. Ainda sobre esse indicador, no quadro 4 visualiza-se que algumas PcD não poderão acessar as informações transmitidas por conteúdo não textual.

Em seguida, foram descobertos três erros relacionados à categoria de análise operável com a presença do indicador navegabilidade que sinaliza a existência de um problema que precisa ser corrigido para que a PcD possa navegar, localizar conteúdos e determinar onde se encontram. Ainda sobre esse indicador, o quadro 4 evidencia que algumas PcD terão dificuldade em acessar o conteúdo principal da URL2 de forma rápida e fácil, enquanto outras com deficiência motora, visual e mental terão dificuldade em clicar *links*, podendo ficar desorientadas, devido à ausência de um texto que identifique a finalidade do *link* sem a necessidade de contexto adicional.

Também, encontrou-se três erros relacionados à categoria de análise robusto, com a presença do indicador compatível, ou seja, o site precisa melhorar sua compatibilidade entre os usuários atuais e futuros e as tecnologias assistivas. Esse indicador mostra que as tecnologias assistivas poderão ser incompatíveis com alguns componentes da interface do usuário.

Descobriu-se também um erro na categoria de análise compreensível, relacionado ao indicador de previsibilidade, que pode levar pessoas com deficiências visuais, limitações cognitivas e deficiências motoras a serem surpreendidas por uma mudança de contexto inesperada.

Ainda, foram encontrados três avisos de erros na categoria de análise perceptível e que se relacionam com o indicador de discernibilidade e adaptabilidade. Em relação ao indicador de discernibilidade, ele serve para facilitar a audição e a visualização de conteúdo pelos usuários o que inclui o espaçamento entre as palavras e a possibilidade de aumentar o tamanho do texto. Assim, problemas nesse indicador prejudicarão PcD com deficiência cognitiva, dificultando a leitura de textos.

Já o indicador de adaptabilidade é o que trata sobre a transmissão da informação e está em forma de cores por meio de texto. Falhas nesse indicador poderão prejudicar PcD cegos que utilizam tecnologias assistivas para ler o que está na tela e PcD surdos-cegos que usam telas atualizáveis em braile (texto).

Finalizando, no quadro 6 são apresentados os erros encontrados no teste de acessibilidade realizado na URL3 e como os problemas podem afetar as PcD.

Quadro 6: Resultado obtido com AccessMonitor na página URL3

Erros de acessibilidade encontrados		
Indicador	Aviso	Problemas que pode causar
Discernibilidade	Utilizar disposições líquidas	1.4.4 - Pessoas com deficiência visual, não poderão aumentar o tamanho do texto no conteúdo para que possam lê-lo.
Navegabilidade	Fornecer títulos descritivos para páginas web	2.4.2 - Pessoas com deficiência visual, cognitivas, memória de curto prazo limitada e dificuldades de leitura não terão a possibilidade de diferenciar o conteúdo quando várias páginas da web estiverem abertas. Também, pessoas com deficiências graves de mobilidade, cujo modo de operação depende de áudio ao navegar entre as páginas da web, serão prejudicadas.
Compatibilidade	Validar páginas web	4.1.1 - As tecnologias assistivas não poderão analisar o conteúdo com precisão e ocorrerão travas.

Fonte: dados da pesquisa

Sobre a URL3, ao realizar a análise, verificou-se um erro na categoria perceptível, relacionado ao indicador de discernibilidade. Erros nesse indicador prejudicarão PcD com problemas de visão pois indicador serve para facilitar a audição, como também a visualização de conteúdo aumentando o tamanho do texto. Desta forma, usuários que necessitem utilizar esse recurso terão problemas ao navegar pelo conteúdo do site.

Verificou-se também, um erro relacionado a categoria de análise robusto, com a presença do indicador compatível, ou seja, o site precisa melhorar sua compatibilidade entre os usuários atuais e futuros e as tecnologias assistivas. Sem o atendimento a esse indicador, as tecnologias assistivas poderão ser incompatíveis com alguns componentes da interface do usuário.

Finalizando o teste de acessibilidade URL3, encontrou-se um erro relacionado à categoria de análise operável, relacionada ao indicador navegabilidade, que conforme foi analisado anteriormente, sinaliza que algumas PcD terão problemas na página ao navegar, localizar conteúdos e identificar em que local estão.

Segundo a WCAG 2.1, os componentes de interface de usuário e a navegação devem ser operáveis. Assim, observando-se o quadro 7 verifica-se que a URL1 é a menos operável das três analisadas, enquanto a URL3 é mais operável. Sobre a diretriz perceptível, a URL3 é o site mais perceptível e apresenta de forma melhor as informações e os componentes da interface do usuário do que as URL1 e URL2.

Quadro 7: Comparativo dos erros encontrados nas três URLs

Categoria	Indicadores	Erros encontrados	URL1	URL2	URL3
Operável	Navegabilidade	Utilizar o atributo <i>title</i> da frame e dos elementos <i>iframe</i>	X	X	
		Adicionar um <i>link</i> no topo de cada página para ascender diretamente à área do conteúdo principal	X	X	
		Fornecer títulos descritivos para páginas Web	X		X
		Falha dos Critérios de Sucesso 2.4.4 e 2.4.9 devido à utilização de <i>alt</i> nulo numa imagem em que a imagem é o único conteúdo num <i>link</i>	X	X	
		Falha do Critério de Sucesso 2.4.7 devido à utilização de <i>script</i> para remover o foco quando o foco é recebido	X		
	Acessível por teclado	Falha do Critério de Sucesso 2.1.1 devido à utilização de <i>script</i> para remover o foco quando o foco é recebido	X		
Perceptível	Alternativas em texto	Falha do Critério de Sucesso 1.1.1 devido à omissão do atributo <i>alt</i> em elementos <i>img</i> , elementos <i>area</i> e elementos <i>input</i> do tipo "imagem"		X	
	Discernibilidade	Utilizar disposições líquidas	X	X	X
		Garantir uma relação de contraste de, no mínimo, 3	X		
		Falha do Critério de Sucesso 1.4.8 devido à utilização de texto justificado (alinhado às margens esquerda e direita)		X	
	Adaptabilidade	Utilizar elementos semânticos para marcar a estrutura		X	

Robusto	Compatibilidade	Falha do Critério de Sucesso 4.1.2 devido à utilização de <i>alt</i> nulo numa imagem em que a imagem é o único conteúdo num link	X	X	
		Utilizar o atributo <i>title</i> da frame e dos elementos <i>iframe</i>		X	
		Validar páginas Web	X	X	X
Compreensível	Legibilidade	Utilizar atributos <i>language</i> no elemento <i>html</i>	X		
	Previsibilidade	Fornecer botões <i>Submit</i>		X	
		Falha do Critério de Sucesso 3.2.1 devido à utilização de <i>script</i> para remover o foco quando o foco é recebido	X		

Fonte: dados da pesquisa

Quanto à diretriz robusto, a URL3 apresentou apenas um erro, já a URL1 demonstrou dois erros e a URL2 apresentou três. A WCAG 2.1 explica que para atender à essa diretriz, o site deve ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma confiável por uma ampla variedade de agentes de usuário, incluindo tecnologias assistivas. Como vimos, a URL3 é a que mais pode ser interpretada de forma confiável, tanto por usuários como por tecnologias assistivas.

Por fim, a URL1 foi a que mais apresentou erros na diretriz compreensível, já a URL3 não apresentou nenhum erro. Segundo a WCAG 2.1, a diretriz compreensível propõe que a informação e a operação da interface de usuário sejam compreensíveis. Desta forma, a URL3 mostrou ser um site que transmite as informações e a operação da interface do usuário de maneira compreensível.

## Considerações finais

De acordo com o objetivo geral, que foi o de analisar a acessibilidade dos sites que publicam vagas de emprego para PcD em empresas alagoanas, observou-se que as falhas de acessibilidade presentes nas URLs analisadas podem excluir um determinado grupo de PcD do processo de recrutamento.

Considerando a pergunta de pesquisa deste trabalho - **Quais os critérios de acessibilidade atendidos pelos sites que publicam vagas de emprego para PcD em empresas alagoanas?** Pode-se afirmar com base nos resultados obtidos por meio da ferramenta AccessMonitor que todas as URLs estudadas apresentam problemas nos critérios de acessibilidade, os quais não são atendidos pelos sites e estão relacionados em sua maioria à navegabilidade, discernibilidade, compatibilidade e previsibilidade.

Ao realizar as análises nas URLs com a ferramenta AccessMonitor foi possível visualizar os problemas de acessibilidade presentes nos sites. Além disso, identificou-se quais PcD terão mais dificuldade ou até mesmo não conseguirão obter as informações que buscam nas URLs. PcD com problemas de visão, problemas cognitivos e problemas motores são as que mais terão dificuldades em acessar as informações contidas nos sites. Nesse aspecto, verificou-se quanto os erros de acessibilidade podem prejudicar o processo de recrutamento das empresas. Além disso percebe-se que existem diversos problemas de compatibilidade com tecnologias assistivas, tais como leitores de tela, ampliadores de tela, mouses e teclados especiais.

Verificou-se ainda que os problemas de acessibilidade encontrados nos sites ferem o que está previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146 de julho de 2015, não possibilitando que as PcD se utilizem dos sistemas

e tecnologias aplicados nas seleções, corroborando Meira et al (2020) quando tratam sobre as barreiras que envolvem a acessibilidade e que ainda necessitam ser transpostas.

Diante do que foi aqui exposto, sugere-se que as organizações adequem suas práticas de recrutamento, buscando informações sobre a plataforma na qual pretendem publicar as vagas disponíveis para PcD. Significa que elas podem direcionar seu processo de recrutamento para sites que estejam mais adequados em termos de acessibilidade. Tal atitude pode forçar os demais concorrentes a buscar aperfeiçoar as práticas de acessibilidade de suas plataformas. Com isso, as empresas podem contribuir para tornar o ambiente da web mais acessível para pessoas com deficiência.

No tocante às investigações futuras, este trabalho fez uma avaliação da acessibilidade em web sites que publicam vagas de emprego para PcD em empresas alagoanas, podendo ser realizadas, no futuro, outras que englobem diferentes requisitos. Um exemplo de requisito é a usabilidade, o qual otimiza e facilita a navegação nos sites, tanto para PcD, como para usuários sem deficiência.

Como limitações do estudo se enquadram a pouca literatura e informações sobre o recrutamento online de PcD on-line e a algumas dificuldades em interpretar as informações das falhas de acessibilidade descobertas nas URLs analisadas.

O presente trabalho procurou contribuir para a discussão sobre problemas de acessibilidade nos sites além de apontar quais PcD serão prejudicadas no processo de recrutamento on-line, realizado pelas empresas, e sendo assim, auxiliar a área de Gestão de Pessoas no aperfeiçoamento das práticas de recrutamento e seleção, aprofundando a discussão sobre a inserção das PcD no mercado de trabalho.

## Referências

ABNT (2004). NBR 9050. **Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BARCELLOS, Ana Paula de.; CAMPANTE, Renata Ramos. **A acessibilidade como instrumento de promoção de direitos fundamentais**. In: FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, George Salomão; LEITE, Glauber Salomão; LEITE, Glaco Salomão (Coord.). Manual dos direitos da pessoa com deficiência. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

BOHLANDER George; SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. 13.ed. Tradução da 14.ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BRASIL. Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 26 de ago. de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

CASSIANO, C. N.; LIMA, L. C.; ZUPPANI, T. D. S. A eficiência das redes sociais em processos de recrutamento organizacional. NAVUS - **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 52-67, 2016.

FARIA, M. D.; CASOTTI, L. M.; CARVALHO, J. L. F. D. S. A Perspectiva Transformativa na Análise de Significados de Produtos de Tecnologia Assistiva. **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 40, p. 172-203, 2015.

FREIRE, André Pimenta; CASTRO, Mário de; FORTES, Renata Pontin de Mattos. Acessibilidade dos sítios web dos governos estaduais brasileiros: uma análise quantitativa entre 1996 e 2007. **Revista de Administração Pública**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro 43(2), mar./abr. 2009, p. 395-414.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, M. (Coord.). **O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência**. São Paulo: Instituto Ethos, 2002.

GIMENES, H. C. Softwares de Recrutamento e Seleção Online: Estudo Realizado M Empresas de Informática de Blumenau/SC. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 12-25, 2012.

I.SOCIAL. **Expectativas e percepções sobre o mercado de trabalho para pessoas com deficiência**. São Paulo: Disponível em: <<https://www.abrhbrasil.org.br/cms/wp-content/uploads/2015/02/PPT-PESQUISA-RH-VF.pdf>>. Acesso em: 30 de jun. de 2019.

LIMA, M. Pinto. SILVA, Claudete de J. F. Recrutamento Online de Pessoas com Deficiência. Brasília: **Anais...IV Encontro de Gestão de Pessoas e relações de Trabalho**, 2013.

LIMA, M. Pinto. Online Recruitment of People with Disabilities: technology in favor of diversity?, **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, 2016.

MEIRA, C. M.; KUSHANO, E. S.; TEIXEIRA, C. M. S.; MARCHETTO, A. C. M. Acessibilidade em meios de hospedagem: o retrato da rede hoteleira de Barra do Garças-MT. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, volume 17, n.02, p. 37-55, 2020.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2004.

PORTAL DA INSPEÇÃO DO TRABALHO. **MINISTÉRIO DA ECONOMIA**. Disponível em: <<https://sit.trabalho.gov.br/radar/>>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

RODRIGUES, Sandra Souza. **Avaliação de acessibilidade e usabilidade na Web: um apoio com foco nos usuários senescentes**. Dissertação de mestrado em Ciências da Computação e Matemática Computacional, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.

SANTOS, S. S., & Lima, T. B. A relação da tecnologia com o processo de recrutamento e seleção de pessoal a partir da visão de gestores de três hotéis de João Pessoa, Paraíba/ PB, Brasil. **Turismo & Sociedade**, 11(2), p. 222, 2018.

SCHWARZ, Andrea; HABER, Jaques. **Cotas: Como Vencer os Desafios da Contratação de Pessoas com Deficiência**. São Paulo, i.Social, 2009.

TURBAN, Efraim, VOLONINO Linda. **Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. Porto Alegre, 2013.

W3C BRASIL. Cartilha Acessibilidade na Web – **Introdução: Fascículo I**. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.pdf>>; acesso em: 10 jun. 2020.

WCAG 2.0. 2008. **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0. 2008**. Disponível em: <<http://www.w3.org/TR/WCAG20/>>. Acesso em: 24 ago. de 2020.

W3C. 2018. **Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1**. Disponível em: <<https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/>>. Acesso em: 24 ago. de 2020.